



## **ALISTAMENTO DE ESCRAVOS NEGROS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: GUERRA DO PARAGUAI 1864-1870**

96

SANTOS, Orlando Bispo dos  
*Mestrando em Sociedade, Cultura e fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná*  
UNIOESTE- Campus de Foz do Iguaçu  
orlando\_bispo@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo trata a respeito do alistamento dos escravos negros no Exército Brasileiro e a sua participação na Guerra do Paraguai que ocorreu no ano de 1864 a 1870. A presença do homem negro na eventualidade da guerra do Paraguai foi primordial nos campos de batalha. Apesar de na época o Exército ser composto de Homens brancos, mulatos e índios, o negro teve maior participação em suas fileiras por ser a principal mão de obra nas atividades das fazendas do Brasil proporcionando-lhes experiências devido à labuta do dia-dia atribuindo-lhes assim condição física favorável para o combate. Inicialmente, o recrutamento foi forçado, causando assim certa resistência por parte dos escravos. Porém, com a promessa do Governo Brasileiro em torná-los homens livres ao findar a guerra, e a premiação oferecida aos seus senhores ao libertarem, houve um aumento significativo de inscritos para o combate no Paraguai.

**Palavras-chave:** Alistamento, Guerra do Paraguai, Negro, Livres.

### **ABSTRACT**

This article is about the enlistment of black slaves in the Brazilian Army and participation in the Paraguayan War that occurred in the year 1864 to 1870 the presence of the black man in the event of the Paraguayan war was paramount in the battlefields. Although at that time the Army is composed of whites, mulattoes and Indians Men, the black had greater participation in their ranks to be the main workforce in the activities of the farms of Brazil providing them experiences due to the drudgery of day-day attributing them so favorable physical condition for combat. Initially, recruitment was forced, thus causing some resistance on the part of slaves. However, with the promise of the Brazilian Government in making them free men to the end of the war, and prize money to their masters to release, there was a significant increase in subscribers for the fight in Paraguay.

**Keywords:** Enlisting, the Paraguayan War, Negro



## 1. INTRODUÇÃO

A guerra do Paraguai foi uma eventualidade que deixou para a humanidade e, mais precisamente para o povo latino americano, lições a ser tomadas para que já mais aconteça em nenhum país do mundo atos tão desumanos capazes de causar danos irreparáveis. O Paraguai gozava de uma hegemonia econômica invejável e tinha propensões em ser o país mais bem sucedido da América do Sul. No entanto, o País crescia para dentro e impedia a entrada de incentivos externos na sua economia. Suas produções abasteciam o celeiro de vários países.

Além de enviar jovens alunos universitários para vários países do mundo a fim de fortalecer suas técnicas de produção industrial, importava mão de obra qualificada da Inglaterra podendo de tal forma manter-se em desenvolvimento constante. Brasil e Argentina tinham sérias complicações econômicas e dependia de capital estrangeiro para desenvolver sua economia e seu crescimento industrial. De acordo com o autor

[...] O Brasil era uma sociedade de senhores e escravos governados pela monarquia portuguesa [...] O governo da Argentina era dominado pelos latifundiários e ambos vendiam seus produtos para o mercado externo e compravam os manufaturados da Inglaterra. O Paraguai constituía-se em uma exceção perigosa aos interesses das potencias capitalistas (PRADO, 2000, p. 130).

Com isso, o domínio inglês sobre Brasil e Argentina, possibilitou a formulação de ataque ao estado Paraguaio. O interesse de Inglaterra em bloquear a expansão econômica do Paraguai, conduziu esses países a lutar por seus ideais capitalistas. Em 1864 ao iniciar a guerra, o Brasil ainda vivia em plena escravização do povo negro africano que era a força de trabalho usada para todas as atividades.

A espoliação dos homens negros trazidos da África começa antes de sua chegada em território brasileiro. Em vários lugares na África, existia a prática da troca de homens por produtos barganhados pelos chefes das tribos, no intuito de escravização doméstica. Havia entre as tribos, disputas que se transformavam em guerras a fim de dominar tanto as partes mais produtivas da região, quanto às estradas e rios. De acordo com Albuquerque (2006) nesses confrontos era comum que os vitoriosos fizessem alguns escravos dentre os membros de um vilarejo vencido em luta armada [...], para utilizar sua força de trabalho [...].”



A partir dessas práticas de captura doméstica, iniciou-se o comércio de escravos para vários países do mundo, no qual o Brasil foi um dos maiores importadores do homem negro como mercadoria. Além de contribuir com sua mão de obra em várias atividades, o negro africano foi importante também na formação cultural, gastronômica e religiosa da sociedade brasileira. Algumas influências que tiveram impacto na sociedade brasileira através do negro africano é a dança como a capoeira, a música como o samba, a religião como o candomblé e os variados tipos de comida como o caruru, o acarajé, o abará, o vatapá. No entanto, sua principal utilidade foi à escravização sendo usado até em campos de batalha pelo Exército Brasileiro.

Diante disso, busca-se entender através de bibliografias de autores e estudiosos que relatam a respeito da presença do negro africano no Brasil e seus conflitos com o sistema de escravização, no qual levou o governo a priorizar o alistamento de escravos negros nas fileiras do Exército Brasileiro no advento da guerra do Paraguai que perdurou desde 1864 até 1870.

## **2. O NEGRO AFRICANO NO BRASIL E SEUS CONFLITOS.**

Na América Latina através das suas riquezas houve a exploração de fortunas por países como Espanha, Inglaterra, Portugal entre outros países do continente Europeu, o qual exigia mão de obra escrava.

A mão de obra indígena não foi suficiente para exploração dessas riquezas, tendo em vista a fragilidade do índio para o trabalho escravo e também por doenças transmitidas pelos europeus. Assim houve a necessidade de mão de obra mais eficaz para o desenvolvimento das atividades nas fazendas, no qual foi inserido o homem negro vindo da África por serem mais resistentes o qual proporcionaram maior produtividade.

Na obra *As veias abertas da América latina*, Galeano (1940) afirma que até meados do século XVII o Brasil era o maior produtor mundial de açúcar. Simultaneamente, a colônia portuguesa na América era o principal mercado de escravos. Diante disso, pode-se afirmar que a produção açucareira marcou o cenário econômico brasileiro. No entanto o desgaste dos escravos negros ocasionou-se proporções assustadoras, deixando marcas negativas na história da sociedade brasileira.



Apesar de existir muitos estudiosos e pesquisas a respeito desta temática, entende-se que vários fatos que ocorreram no interior das senzalas não foram registrados no decorrer da história, para que na atualidade a sociedade brasileira pudesse entender a respeito da escravização de negros africanos no Brasil. Em meados XVIII o sistema escravocrata fazia repercutir no mundo o preceito da destruição de muitas vidas humanas, para o enriquecimento de poucas pessoas que usufruíam do poder econômico. De acordo com Freire *apud* Charles Darwin em sua passagem pelo Brasil no ano de 1832 relatou os seguintes fatos a respeito da escravidão:

No dia 19 de agosto deixamos finalmente as costas do Brasil. Dou graças a Deus, e espero nunca mais visitar um país de escravos. Até o dia de hoje, sempre que ouço um grito distante, lembro-me vivamente do momento doloroso que senti quando passei por uma casa em Pernambuco. Ouvi os mais angustiosos gemidos, e não tinha dúvida nenhuma de que algum miserável escravo estava sendo torturado. (FREIRE, 1966, p. 46) .

Além de o trabalho ser doloroso, forçado era visto como punição, assim o escravo desenvolvia as atividades com pressão e os castigos com chicotadas que certamente rasgavam-lhes a carne de seus corpos. Os maus tratos não eram somente físicos, mas a forma em que vivia no interior das senzalas causava privação de suas famílias, assim os trabalhos excessivos e exigentes causavam-lhes danos psicológicos irreversíveis. A mulher negra além de fazer os serviços domésticos, muitas vezes era forçada a manter relações sexuais com seus senhores, com isso sofriam violência sexual e perseguições das mulheres brancas. O autor ainda relata que:

Estrangeiros que aqui viveram ou estiveram atribuíam a voz alta, esganiçada das mulheres brasileiras, ao fato de viverem a gritar com as negras. [...]. A mulher brasileira [...]. Aos 18 ou 20 anos já eram matronas desleixadas, velhas, desdentadas. [...], a tais trapos os senhores preferiam as negrinhas sadias [...]. Daí os grandes sofrimentos para as mulheres da pobre raça. Olhos arrancados. [...] Corte nas orelhas, fogo no rosto para deformar, dentaduras arrancadas pela violência, seios deformados.” (FREIRE 1966, p. 40).

Diante do sofrimento, seria inevitável o surgimento de conflitos pela liberdade e protesto ao sistema repressivo. As lutas aconteceram de várias maneiras nas fazendas como tentativas de reduzir o trabalho excessivo, e diminuir os castigos físicos que eram praticados



contra os negros para aumentar a produtividade nas lavouras. Em relação às manifestações de protesto realizadas pelos escravos, o autor destaca que:

A desobediência sistemática, a lentidão na execução das tarefas, a sabotagem da produção e as fugas individuais ou coletivas foram algumas delas. Fugir sempre fazia parte dos planos dos escravos. Os cativos fugiam por vários motivos e para muitos destinos. Castigos, trabalho excessivo, pouco tempo para o lazer, desagregação familiar [...] (ALBUQUERQUE, 2006, p. 117).

100

Além dessas lutas, existiram outros movimentos como forma de resistência. Os quilombos, onde aconteciam movimentos de rebeldia organizados e dirigido pelos próprios escravos, o qual foi um dos principais tipos de manifestações que proporcionou resultados positivos como a restauração das famílias e da cultura africana.

Outras manifestações importantes foram a Revolta dos Malês na Bahia, com intuito de liberdade religiosa, também ocorreu a Revolta da Chibata que foi uma luta contra os açoites de chibata nos marujos negros pelos marinheiros nos porões dos navios da Marinha do Brasil. No decorrer da história muitos eventos ocorreram ocasionando ao homem negro a luta pela liberdade. Hoje, a luta é contra o racismo o preconceito de sua aceitação na sociedade como ser humano.

### **3. ALISTAMENTO DE ESCRAVOS NEGRO NO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

Em 1822 o Exército Brasileiro que participou da guerra da independência foi formado por pessoas de todos os níveis sociais.<sup>1</sup> De acordo com Richard Civita (1987) a força brasileira para este entrave que resultou na independência do Brasil contava com mais de sete mil homens sendo organizado por Don Pedro I e era constituído de homens livres voluntários tais como, milícias populares, caixeiro viajante, escravos doados por seus senhores, comerciantes e fazendeiros.

Nota-se que nesse ínterim, não existia formalidade para a constituição das forças militares. O Exército Brasileiro surgiu com suas bases como força armada no intervalo de 42 anos entre a independência até a guerra do Paraguai, sob o comando do Duque de Caxias que se transformou posteriormente em patrono da instituição. Antes disso, a força terrestre era

<sup>1</sup> Da independência a república 2ª edição-nova cultural. 1987, p.61.



sucateada e não tinha boas estratégias de guerra. No início da guerra do Paraguai, suas incongruentes táticas de guerra do Exército Brasileiro conduziam seus inexperientes homens a perder suas vidas em combate.

Portando foi depois das lutas da independência que a idéia do povo brasileiro e dos governantes começou a tomar novos rumos, buscando reformular o cenário político e econômico da nação, visando também novas estratégias aos estudos táticos militares para futuros combates armados. Porém a existência de coesão do pensamento no âmbito social no intuito de criação do novo mundo e a reformulação do exército resultou de intensa arbitrariedade ao longo do tempo. Os movimentos sociais que surgiram durante os longos períodos foram repelidos pelo positivismo do <sup>2</sup>aparelho repressor do governo na tentativa de implantar na sociedade as ideologias em que a ele fosse interessante.

O distanciamento social entre as classes, já existente no sistema colonial em que o homem preto era o lixo da sociedade e; na visão de muitos da época não possuía alma, tendo serventia apenas para o trabalho pesado, sendo transformados em verdadeiras mulas de carga. A situação deprimente do homem negro na história do Brasil se arrasta no decorrer da formação das bases sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade do país.

Subjacente a uniformidade cultural brasileira, esconde-se uma profunda distância social, gerada pelo tipo de estratificação que o próprio processo de formação nacional produziu. O antagonismo classista que corresponde a toda estratificação aqui se exacerba para opor, uma estreitíssima camada privilegiada ao grosso da população, fazendo as distancias sociais mais intransponíveis que as diferenças raciais. (RIBEIRO, 1995, p. 23).

Apesar do discurso do autor não explicitar diretamente, refere-se também ao distanciamento social a partir da cor da pele, tendo em vista que a massa da população brasileira é constituída de índios, mulatos e negros.

O povo negro no Brasil foram os primeiros a praticarem de protestos em busca de melhores condições de vida e aceitação social. A liberdade era o objetivo principal, e logo alcançar novos horizontes na sociedade, como inclusão social. O alistamento do homem negro não tinha de ser simplesmente como soldado de guerra de um exército armado para lutar contra outro exército. Sua luta mais veemente foi contra as condições desumanas em que viviam nas senzalas.

---

<sup>2</sup> Polícia, exército.



Depois de desempenhar multifuncionalidades nas senzalas, o negro é levado aos campos de batalha. A experiência adquirida com as intempéris das fazendas e das senzalas, certamente foram fatores primordiais para suas funções militares partindo do pressuposto que havia intensa disciplina imposta pelos seus senhores em suas atividades diárias.

A participação na guerra do Paraguai causou ao homem negro a possibilidade de ser livre através das forças armadas, tendo em vista a promessa de serem libertos ao voltarem para o Brasil, o que anteriormente nas lutas da independência não havia acontecido.

Quarenta anos depois, as forças armadas transformaram-se numa das alternativas de libertação para muitos escravos durante a guerra do Paraguai. (1864-1870). [...] O governo comprou por 1 conto e 200 mil réis cada, a alforria de muitos escravos enviados para servir na guerra. [...] muitos cativos se engajaram nas tropas sem autorização de seus senhores na esperança de conseguirem a liberdade se retornassem vivos do conflito. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 153).

Inicialmente, por não haver um entendimento de que seriam retribuídos, houve resistência por parte dos escravos. Desta forma, o alistamento dos escravos negros para a guerra do Paraguai se dava das seguintes formas: recrutamento forçado pelas forças armadas, doações e venda de escravos pelos fazendeiros ao governo e, posteriormente a formulação de leis para a prática do alistamento na tentativa de torná-lo legal não deixando de ser ditatorial, pois previa multa para os escravos livres que não participassem. Segundo o autor:

[...] O império decidira <sup>3</sup>salomonicamente tornar legal o recrutamento de escravos. Na tentativa de acelerar o alistamento de escravos urbanos, a câmara de deputados resolvera taxar os serviços destes em 30\$000 (trinta mil réis) na corte, e em 20\$000 (vinte mil réis) nas demais cidades do império. Já a falta de matrícula do escravo incidiria em multa no valor de 200\$000(duzentos mil réis) (PRATA (1996, p.68).

Nota-se que apesar de todo esforço de alguns militantes da época, o militar Castro Alves foi impetuoso na defesa dos escravos a fim de amenizar a espoliação. O governo por ser um instrumento de controle social, mantinha o pensamento de que a coerção era a principal forma de conservar intactas as aspirações do pensamento político. Apesar de ser uma forma de assalariar o homem negro, ao entrar nas fileiras do Exército Brasileiro, seus problemas continuaram.

---

<sup>3</sup> Meios criteriosos e justos para resolver um problema. (Aurélio 2009)





A questão social era fator decisivo tanto ao alistamento e envio para guerra quanto para as condições em que viveriam no pós-guerra, ou seja, se o escravo continuaria excluído socialmente, se era de linhagem rica e de pele branca, continuaria com sua patente de oficial ou ingressaria em cargos públicos do governo.

Terminado o conflito, foi possível, passado o sobressalto do abolicionismo, reconduzir a sociedade aos padrões de exclusão social tradicionais. O lugar social e político destes setores permaneceu basicamente os mesmos; continuaram excluídos dos direitos e da vida pública. (BARRETO, 1989, p .65).

No recrutamento, o escravo negro simplesmente substituía a fazenda pelo campo de batalha, e as ordens a partir de então viriam dos oficiais do Exército Brasileiro. Esse cenário perdurou por muitos anos, pois a massa do contingente da instituição constituía-se de escravos. No entanto, os planos abolicionistas estavam bem avançados ao findar a guerra em 1870, ainda assim, havia intensa coação ao homem negro, todavia existia uma preocupação por alguns oficiais em mudança de atitudes tendo em vista manter a boa imagem da instituição para com a sociedade. *McCann* relata que ainda em 1889, no “Brasil República”:

Ex-escravos e a escória da sociedade compunham grande parte dos praças, recrutados por esquadrões de alistamento compulsório”. [...] o serviço militar era parte do sistema penitenciário do império, e os oficiais ressentiam-se do impacto negativo que isso tinha sobre seu prestígio social e sobre a imagem de sua instituição. (MCCANN, 2007, p. 29).

Com o novo formato ideológico que permeavam o pensamento estratégico dos comandantes e os novos oficiais na busca de uma reformulação do exército, houve engajamento de vários militares e até mesmo de unidades militares inteiras com os movimentos abolicionistas, pois ainda havia a ideologia do governo em usá-los para perseguir grupos de escravos fugitivos. Tais movimentos dentro das forças armadas tinham o princípio reformista contrapondo-se aos parâmetros militares, expressando-se como movimentos sociais a lutar pela causa do povo negro. Apesar de agir como instrumento repressor na maior parte do tempo na história do país não se pode descartar a contribuição do Exército Brasileiro como importante aparelho da construção política dos Estados brasileiros.





#### **4. GUERRA DO PARAGUAI DE 1864 ATÉ 1870.**

Neste capítulo serão abordadas as principais causas a respeito do surgimento da guerra do Paraguai e as suas consequências até o término do conflito.

A guerra do Paraguai foi o maior conflito armado já existente na história da América latina. Uma guerra que de acordo com historiadores, delatam que esse conflito causou danos profundos ao Paraguai, o qual exterminou uma grande parte da população e sua economia que foi a mais forjada dos países da América do sul.

A disputa pelas particularidades do país sempre foi motivo das nações travarem batalhas. No entanto, o entrave decorrido no Paraguai foi um fator irrelevante para a causa de tanta violência, houve outros interesses e principalmente por parte da Inglaterra que através do advento usou os países que formaram a tríplice aliança para defender seus interesses capitalistas.

O sucesso econômico do Paraguai foi uns dos fatores que cooperaram para sua invasão pelo Brasil, Argentina e Uruguai. Segundo o Chiavenato:

Havia questões políticas, estas oriundas ainda das causas primordiais as econômicas. Depois, há o que se poderia chamar vulgarmente de “razões ideológicas”, que serviram para a propaganda, acusando o governo de Lopez de ser uma tirania, uma barbárie que se precisava exterminar para “libertar” o povo paraguaio. (CHIAVENATO, 1979, p. 11).

A guerra provocou verdadeira destruição naquele país, apesar de ser o principal fornecedor de armas para vários países do mundo. Onde não possuía preparos para combater com igualdade seus oponentes. Ao logo dos combates tombaram seus jovens soldados que lutavam sem conhecimentos táticos. Com a baixa incontável, a solução encontrada foi a incorporação de crianças e pessoas idosas nas fileiras do Exército Paraguaio, a fim de prosseguir em batalha.

A autoridade decorrida neste evento quase dizimou toda a população do país. Além disso, Brasil e Argentina apossaram-se de extensas áreas de terra do Paraguai e também houve escravização por parte do Brasil de paraguaios sendo conduzidos a várias fazendas de café. O autor comenta:



A guerra, contudo, durou cinco anos. Foi uma carnificina, executada ao longo dos fortins que defendiam, de tanto em tanto, o rio Paraguai. [...] Lopez, a frente de um exército de espectros, velhos e meninos que punham barba postiça para impressionar de longe, internou-se na selva [...] Quando, finalmente, o presidente paraguaio foi assassinado a bala e lançado na densa mata do Cerro Corá, ainda conseguiu dizer:” Morro com minha pátria. (GALEANO, 1940, p. 256).

Na verdade, a guerra teve vultos ditatoriais mais amplos do que o governo do presidente Lopez, a prisão do povo e a tirania imposta para os mesmos. Certamente foram lutas mais duras tendo em vista que houve um grande genocídio no país.

Enquanto os setores econômicos dos demais países da América do sul passavam por momentos difíceis, pois dependia do capital estrangeiro, principalmente da Inglaterra para desenvolver seus projetos de crescimento, o Paraguai esbanjava em crescimento econômico e em exportação de vários produtos que interessavam a vários países e importava mão de obra inclusive inglesa, no intuito de fortalecer suas produções. Segundo Galeano:

O estado virtualmente monopolizava o comércio exterior [...]. O Paraguai tinha uma moeda forte e estável, e possuía suficiente riqueza para efetivar enormes investimentos públicos sem recorrer ao capital estrangeiro. O país não devia nem um centavo no exterior, e estava em condições de manter o melhor exército da América do sul [...]. (GALEANO, 1940, p. 253).

Por ser o único país independente da América do sul, estabeleceu seu desenvolvimento sem intervenção do capital estrangeiro, assim teve o controle total de suas finanças. O Paraguai causou náuseas aos europeus, pois não se curvava diante de seus poderosos mercados. Com isso, Brasil e Argentina instigados por Inglaterra se voltaram contra a atitude do Governo Paraguaio de Lopez causando-lhes danos que refletem na economia do país atualmente.

A intervenção da tríplice aliança em coibir o modelo econômico em que vivia o Paraguai, foi uma consequência da manipulação de Inglaterra através de sua ideologia política. No Brasil a forte presença inglesa na estruturação da política econômica no período imperial, foi seguramente uma das causas que obrigou sua participação na guerra.

A invasão do Paraguai na verdade foi um jogo, uma verdadeira fraude a fim de deflagrar sua exacerbada ascensão econômica tendo em vista que Lopez foi obrigado pelo próprio Brasil a desfazer o acordo firmado em 1850 onde houve um comprometimento em



defender os países da América do Sul de possíveis invasões. Sobre este episódio Chiavenato relata o seguinte:

A ocupação do Uruguai pelas forças do Brasil ofendiam o tratado de 1850 – não havia outra saída para Solano Lopez, desde que toda uma conjuntura estava armada contra o Paraguai, que fazer cumprir o acordo de defesa mutua com os orientais. Já em 14 de novembro de 1864 a república do Paraguai rompeu relações diplomáticas com o império do Brasil. Nesse mesmo dia foi apresado pelas forças Paraguai o navio brasileiro marques de Olinda que levava ao mato grosso o coronel Carneiro de Campos [...]. Exatamente o que o império do Brasil esperava para denunciar a “agressão” de Solano Lopez e configurar uma guerra de” legítima defesa. (CHIAVENATO, 1979, p. 109).

Com esse embate de pura traição que a partir da manipulação inglesa, resultou no encurralamento do Paraguai fazendo-o refém de interesses capitalista, começa a grande guerra da tríplice aliança. Certamente para o povo paraguaio e todos que procuram analisar a questão mais a fundo, a guerra impediu que o país permanecesse seu crescimento e possivelmente o domínio econômico da América latina. Passaram 144 anos desde o fim dos ataques e o país ainda vive os desgastes causados pela guerra. Hoje o país ocupa posições não muito favorável no cenário econômico da América latina.

Os empréstimos financeiros tem sido realidade na atual conjuntura do país. A geopolítica entre Brasil e Paraguai teve novos rumos a partir de 1991 com o tratado do MERCOSUL em Assunção a capital Paraguai. Na atualidade os interesses econômicos entre os dois países aparentemente tem apresentado um acordo a fim de elevar suas economias.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Neste artigo procuramos relatar as causas/conseqüências da guerra do Paraguai tanto para o próprio país, quanto para o povo negro vindo da África para o Brasil para serem aplicados em trabalhos escravo pelos seus senhores e, posteriormente o recrutamento forçado para participarem da guerra.

O governo brasileiro através do Exército cometeu grandes atrocidades ao povo negro para atender interesses do capital de outros países europeus, sem contar com a espoliação



pelos senhores donos de fazendas antes de destinarem seus escravos ao alistamento forçado nas fileiras do Exército.

Apesar de ser um evento decorrido no século passado, as discussões em torno da temática ganham cada vez mais proporções, o qual as descobertas de novos episódios através de investigações de pesquisadores que buscam entender a respeito deste evento que mudou a história daquele país. A guerra do Paraguai de acordo com muitos autores atuais, conceituam como uma guerra de contradições tendo em vista as várias versões que tentam justificar os atos de desordem causados por Argentina, Brasil e Uruguai no mandato da Inglaterra.

Ao elaborar essa pesquisa tivemos a oportunidade de detectar o grau de crueldade causado tanto a nação paraguaia, quanto ao povo negro. Compreender que antes de ser usados forçadamente como soldados inexperientes em uma guerra e foram cruelmente conduzidos da África em condições desumanas nos porões dos navios negreiros ao campo de concentração das fazendas brasileiras.

Diante disso percebe-se que o Paraguai ainda carrega as marcas da contraditória guerra, que além de causar tamanho genocídio a sua população destruiu seu sistema econômico. Na época foi o país mais estruturado da América latina. No Brasil, apesar da existência de programas do governo em busca de beneficiar o negro pelas espoliações causadas no passado, ainda existem fatores como a exclusão social que causam danos ao homem negro.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma História do Negro no Brasil**. Fundação Cultural Palmares 2006.

BARRETO, Otto. 1989. **Guerra do Paraguai: Escravidão e Cidadania na Formação do Exército**.

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: A guerra do Paraguai**. 1979.

CIVITA, Richard. **Da Independência a República**. Ed. Nova Cultura 1987.



FREIRE, Japi. **Que Sabe Você Sobre o Brasil?** Volume 6º 1966.

GALEANO, Eduardo. **As veias Abertas da América Latina 1940.**

MCCANN, Frank D. **Soldados da Pátria: História do Exército brasileiro 2007.**

RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro. 1995.

PRADRO, Daniel Porciuncula. **Guerra do Paraguai: Duas Vertentes Historiográfica.** Ed. Bibilos. Porto Alegre 2000.

SOUZA, Jorge Prata de. **Escravidão ou Morte: Os Escravos brasileiros na Guerra do Paraguai.** 1996.